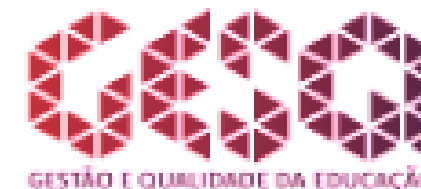


O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: GESTÃO DO ACESSO NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA

Flávia Pedrosa de Camargo

Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Paes de Carvalho (PUC-Rio)

Co orientadora: Profa. Dra. Mônica de Carvalho Magalhães Kassar (UFMS/CPAN)



Objetivo geral:

- Investigar a implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva a partir da atuação dos agentes implementadores na rede municipal de ensino de Corumbá/MS.

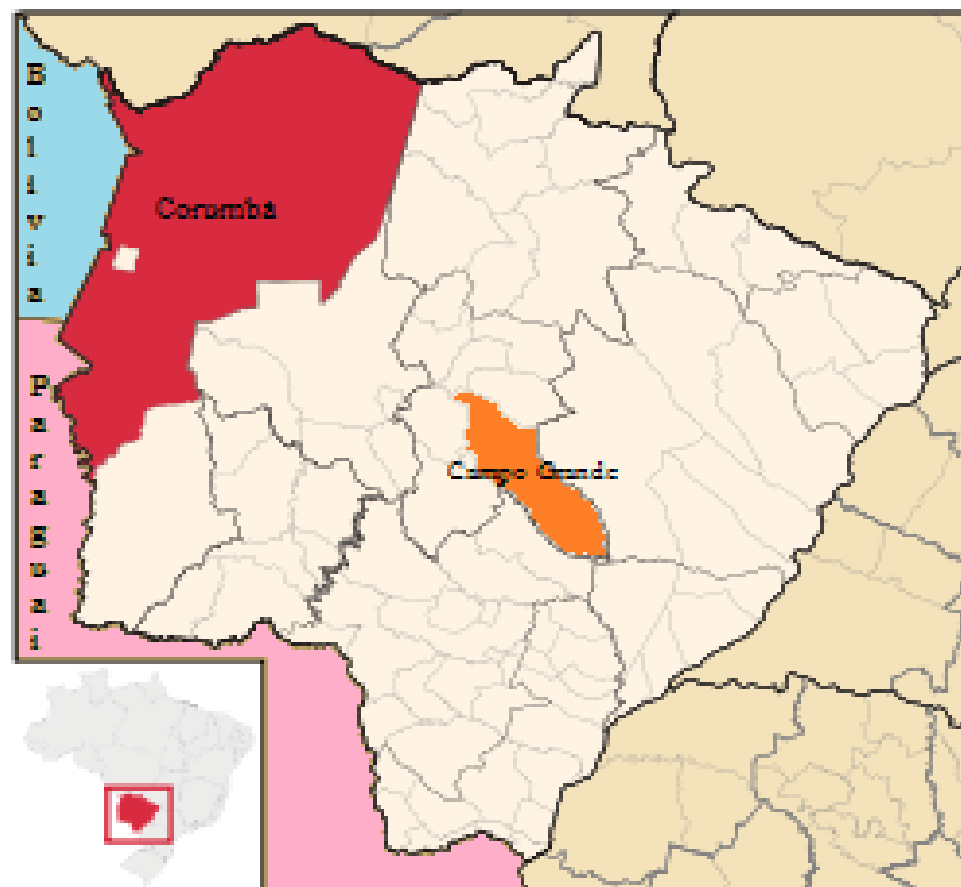
Objetivos específicos:

- Conhecer de que forma e condições de atendimento as políticas da educação inclusiva são implementadas e executadas na rede municipal de ensino de Corumbá;
- Investigar a atuação e as percepções dos agentes implementadores no âmbito da secretaria municipal de educação (Núcleo de Inclusão Escolar e Diversidade e Centro Multiprofissional de Apoio ao Desenvolvimento Infanto-Juvenil – CMADIJ) e;
- Compreender a atuação e as percepções dos agentes implementadores no contexto das unidades escolares.

OBJETIVOS

Contexto da Pesquisa

- A pesquisa foi realizada no município de Corumbá, tríplice fronteira oeste do Mato Grosso do Sul (divisa com a Bolívia e o Paraguai).
- Com população estimada de 110.806 habitantes em 2018 (IBGE, 2018) Corumbá possui como atividades econômicas principais a extração mineral, a pecuária e o turismo.



Legenda

- Bolívia
- Paraguai
- Corumbá
- Campo Grande

Aspectos Históricos

Políticas educacionais para pessoas com deficiência: história, perspectivas e implementação.

- A perspectiva sociológica da deficiência;
- Influência das organizações internacionais nas políticas de educação especial;
- As políticas da educação especial no período entre 1960 e 1980;
- As políticas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva a partir dos anos 2000;
- A implementação das políticas educacionais e a discricionariiedade dos agentes implementadores: burocratas de médio escalão e burocratas de nível de rua.

Metodologia

O campo da pesquisa: a rede municipal de ensino de Corumbá e a educação voltada às pessoas com deficiência:

- ❖ A rede municipal de ensino de Corumbá:
 - 212.287 alunos matriculados nas 24 escolas da zona urbana (Censo Escolar, 2016);
 - Dos 493 alunos com deficiência matriculados nas escolas, 237 estão na rede municipal.
- ❖ A educação especial em Corumbá/MS;
- ❖ A pesquisa em dois momentos:
 - Entrevistas com agentes implementadores no âmbito da secretaria municipal de educação e aplicação do *Survey* GESQ-Corumbá, 2017;
 - Observações e entrevistas em três escolas da rede municipal.
- ❖ Utilização da Análise do Discurso (Bakhtin, Minayo).

Participantes

- 16 escolas participantes;
- 14 diretores (87%);
- 24 coordenadores e diretores adjuntos (38%);
- 96 professores (18,93%).

Perfil dos diretores

- 75% do sexo feminino
- 33% com idade entre 50 e 54 anos
- 42% estão na direção das respectivas escolas no período entre 11 e 15 anos
- Todos(as) já haviam atuado antes como professores regentes;
- 75% afirmaram já ter participado de curso de qualificação na área de gestão escolar
- 75% possuía especialização e 25% tinha concluído o mestrado.

Perfil dos professores

- 76% eram do sexo feminino
- 79% com idade entre 30 e 49 anos
- 22% atuavam na rede municipal entre 10 a 14 anos e outros 20% atuavam há mais de 15 anos
- 45% lecionava nas séries iniciais do Ensino Fundamental
- 66% possuía especialização e 4% tinha concluído o mestrado
- 68% trabalhavam com carga horária de 20h
- 55% eram professores contratados.

Alguns resultados do *survey*

Escolha das
escolas para
a fase
empírica

Tabela 8: Quantidade de professores que responderam ao *survey* e quantidade de alunos com deficiência por escola em porcentagem

Escolas	% de professores respondentes	% de alunos com def.
Escola I	15,9	2,46
Escola II	62,9	3,04
Escola III	18,2	2,24
Escola IV	29,4	1,09
Escola V	26,5	1,35
Escola VI	20,5	1,08
Escola VII	6,1	1,53
Escola VIII	37,5	2,54
Escola IX	6,4	4,74
Escola X	0,0	2,05
Escola XI	24,4	1,02
Escola XII	7,7	1,32
Escola XIII	19,0	1,64
Escola XIV	43,8	6,10
Escola XV	13,6	1,79
Escola XVI	0,0	2,80

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo Escolar 2016.

Percepções sobre a deficiência e a educação inclusiva

Tabela 11: Quantidade total de alunos e quantidade de alunos com deficiência das três escolas selecionadas para a segunda fase da pesquisa.

UNIDADES ESCOLARES	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
Escola II	1.153	35
Escola IV	1.287	14
Escola IX	739	35

Fonte: Survey GESQ-Corumbá, 2017.

Capacitismo

Educação inclusiva apenas como a inserção de pessoas com deficiência no ambiente escolar

Acolhimento do aluno com deficiência como sinônimo de inclusão: *“Inclusiva porque...acolhe os alunos que...que a gente não tem melindre para...para matricular aluno que tenha algum tipo de deficiência”* (Diretora Adjunta, Escola II);

Percepção dos agentes no âmbito da secretaria

Atuação do CMADIJ em, praticamente, todo o processo;

Impactos do desmonte da equipe do centro – ausência de condições de trabalho adequadas – encaminhamento para instituição privada de caráter filantrópico e preenchimento das lacunas deixadas pela ausência de profissionais da saúde;

Necessidade de uma equipe multiprofissional e de uma rede de ensino que funcione de maneira intersetorial;

Interação com a secretaria: responsabilização do CMADIJ pelos atendimentos; sensação de invisibilidade;

Adoção de estratégias para atuação no nível de rua.

Caracterização das escolas

Escola II

17 salas de aulas;
1.153 estudantes matriculados;
Não possui quadra esportiva, sendo necessário que os alunos pratiquem as atividades físicas na praça localizada ao lado da escola;
Um pátio coberto utilizado para recreação, reuniões e eventos;
Não possui refeitório (os alunos consomem a merenda dentro da sala de aula);
Laboratório de informática;
Não possui biblioteca, nem sala de leitura;
Possui uma sala de recursos multifuncional;
7 agentes entrevistados.

Escola IX

24 salas de aulas;
739 estudantes matriculados
Sala de professores;
Sala de coordenação;
Sala da direção administrativa;
Quadra coberta / Refeitório / Biblioteca / Auditório / Sala de leitura / laboratório de informática / laboratório de ciências.
Possui 5 salas de recursos multifuncional.
8 agentes entrevistados.

Escola IV

19 salas de aula;
1.287 estudantes matriculados;
Laboratório de informática;
Sala de direção administrativa / Sala de coordenação / Sala de professores;
Quadra coberta;
Biblioteca (utilizada também como sala de professores);
Auditório;
Pátio coberto;
3 agentes entrevistados..

Percepção dos agentes no âmbito das escolas

- “*O aluno com deficiência não aprende*” – supressão de conteúdo descrita como adaptação
- Expectativas baseadas em estereótipos que podem influenciar no desempenho dos alunos - a sintonia entre o desempenho esperado e o desempenho observado é um “reflexo de um diagnóstico baseado em algum conhecimento das capacidades cognitivas dos alunos” (SOARES et al. 2010 p.168)¹
- Condições de trabalho que influenciam as percepções – ausência de oportunidades regulares de formação e escolas com estrutura precária (a exemplo da escola II).



1 - SOARES, Tufi Machado; FERNANDES, Neimar da Silva; FERRAZ, Mariana Santos Botarro e RIANI, Juliana de Lucena Ruas de. A expectativa do professor e o desempenho dos alunos. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2010, vol.26, n.1, pp.157-170.



Percepção dos agentes no âmbito das escolas

- Discursos da professora do AEE I (Escola IX) e professora regente I (Escola II) – tentativas de desconstrução do capacitismo e importância da formação/conhecimento sobre educação especial dos agentes implementadores (BNR);
- Desresponsabilização dos agentes da equipe de gestão possivelmente influenciada pela atuação do CMADIJ;
- Escolas que possuem sala de recursos multifuncional e profissional de apoio (II e IX) – atuação direta dessas agentes na educação dos alunos;
- Escola que não possui sala de recursos multifuncional e profissional de apoio – responsabilidade transferida para a família;
- Interações com a secretaria municipal e seus assessores técnicos referem-se, principalmente, à cobrança sobre as avaliações externas;
- Naturalização da precariedade da condição de atendimento da educação pública – ausência de recursos e estratégias para arrecadação de dinheiro.

Considerações Finais

- Pequena margem de discricionariiedade dos agentes, devido às percepções ligadas ao capacitismo e condições das escolas (“autonomia dos gestores”)
- Relações entre o público e o privado que influenciam a oferta serviços dos educacionais voltados às pessoas com deficiência;
- Responsabilização e condições de trabalho do Núcleo de Inclusão Escolar e Diversidade e do CMADIJ;
- Pesquisas que considerem as famílias no contexto de implementação da política da educação especial;
- Importância de propostas relacionadas ao Desenho Universal para a Aprendizagem;
- Estudos que contemplem a temática dos agentes implementadores.

